

# O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

«EMPRESA TIPOGRAFICA»—Barcellos

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAIR

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELLO  
BIBLIOTECA

6.º ANO

Barcellos, Julho de 1915

N.º 47

## Liberdade

Isto de a gente ter de escrever qualquer coisa para servir de artigo de fundo no «Sardão» é tarefa assás difficil e demasiado honrosa para um pobre fabiano que a vida passa neste môrno ambiente de intrigas e de corta-casacas.

De que hei-de eu servir-me, de que hei-de eu valer-me para encher uns tres indispensaveis linguados que me são exigidos para duas columnas do diabolico «Sardão»?

Falar do se Zezinho? Pôr em foco a sua habilidade politica? Mas se ele é já tão conhecido e está já tão batido que nem a pataco encontra freguezes!...

Ah! Já sei! Reproduzir aqui uma parte do eloquente, arrebatador e grandioso discurso que o nosso senador proferiu, como estreia, na camara dos pares do reino! Démos no vinte!

—Hom'essa!—Grita-nos do lado um colega—*dos pares do reino?*!

O' diabo! Pois não estava eu pensande que vigorava já o regimen monarchico!

—Anda, deixa-te de tretas,—grita-me outra vez o colega—*esfola* para ahi isso que o jornal tem de sahir domingo.

E assim se vê em homem numas encospias que, franquêsinha, mais valia ser revolucionario civil e compartilhar dos 150 contos que o Leote vai distribuir, que estar com este trabalhinho que nos faz dár voltas á mioleira.

Mas, matutando bem, eis que me surge uma ideia que vai dár assunto para o artigo de fundo: Falarei do livro d'Ouro, copiarei uns trechos de discursos e mensagens dirigidos a S.

M. o snr. D. Manuel! Reproduzirei aqui uns convites para o jantar ao jovem monarcha e porei bem legivel a assinatura de quem convida.

—Cala-te bruto!—Grita-me ainda furioso o meu dedicado colega—Nem penses nisso!

De que hei-de eu falar então?

E fico-me a pensar no que hei-de escrever...

Pela rua passa uma mulher desgrenhada cercada de rapazio que ela insulta, proferindo as mais perfeitas e bem soantes obscenidades. Cobrem-na uns farrapos e gesticula da fórmula mais agradável que o decôro pôde detestar.

Esqueço-me da terra em que estou e, semi dormente, vejo a imagem da liberdade democratica na figura d'aquela doida.

Estremeço de pavor! O se Zezinho, como um Perú em miniatura, passa com a pasta debaixo do braço para o seu gabinete de mandante.

Esfrego os olhos, arremesso a pena e exclamo: A liberdade democratica deve ser assim! A formiga tem razão! E depois, com que direito se prenderia esta pobre doida deixando á solta o Estabareda?!

Ao dizer isto os tres linguados estavam cheios. Estava feito o artigo!

## Festa de Caridade

Devido ás bombas explosivas que um zipelin largou na sua passagem por sobre a rua Infante D. Henrique, ficou bastante deteriorada e com os vidros estilhaçados a *marquise* do sô: Lemos.

Como os prejuizos sejam avultados e não exista já a caixa do S. João para os cobrir, deliberou o mes-

mo sr. abrir uma subscrição pelas confrarias e irmandades, cujo resultado tem sido o mais lisongeiro possível.

Uma lista vimos já cujo miôlo aqui extractamos:

- Irmandade do Terço—dois olhinhos.
- Pão de St.º Antonio—Meia sêmea.
- Confraria das Almas—Dez reis galegos.
- Ordem Terceira—Os badálos dos sinos falecidos.
- Devotas do S. Christovão—Uma cautela comprada pelo P.º João.
- Senhora da Ponte—Um cesto de bolota do carvalho.
- Confraria do Santissimo—As varas do palio velho.
- Senhor da Cruz—Um queijo dos que adornam o adro.
- S. Bento da Buréquinha—Duas penas de papagaio.
- S. José—Dois frangos apanhados no lago.

Muitas mais prendas mencionava a referida lista que por ser extensa não podemos copiar toda.

Como as prendas são mais que o dinheiro, consta que se abrirá uma kermesse no jardim do pelourinho, a que presidirá o rev.º Gaiolas, havendo jogos sportivos pelo Club dos Mocas e cantigas ao desafio pelo orfeon Assis.

O sôr Albino já se prontificou a plantar seis cerejeiras e o Zê da Mãe vai montar no local um botequim ambulante onde se encontrará toda a qualidade de refrescos, bem como veneras, bentinhos, rosarios, iscas de bacalhau, peixe frito, azeitonas, pudings ao natural e dôce de frutas em compota e sêco.

Avante, pois!

## Quadra solta e explicada

Porque é que o nobre Assis,  
Sendo portento de fama,  
Mostra cara de juiz  
E faz tregeitos de dama?

Porque lá diz o dictado:

—*Quem sai aos seus não degenera!*

## Regulamentação das horas de trabalho

Devido ás divergencias que tem havido entre as diversas classes commerciaes, industriaes e ferro-viarias, resolvemos proceder a um inquerito afim de vêr quaes as horas que mais convêem para estar em actividade.

A primeira classe a ser consultada foi a dos vendedores do badejo escamudo, que manifestou esta opinião:

Art. 1.º—A loja deve estar varrida ao cantar do galo e os pezos areados ao cantar do pisco.

Art. 2.º—As badanas e os rabos entregues ás patrôas até ás 8 horas da manhã de cada dia, afim de serem servidos aos marçanos ao almoço.

Art. 3.º—Antes de deitar, não esquecer de tapar os caixões do arroz e as ceiras dos figos para que o *maltez* não possa fazer *chi-chi*.

Art. 4.º—Apartar os vintens amassados afim de os impingir no troco, a dar ao primeiro freguez.

Art. 5.º—Verificar se as garrafas da *lardócha* estão no nivel que tinham na noite anterior e cheirar a bôca dos marçanos para se conhecer o grau de acidez.

Art. 6.º—Mandar os marçanos á doutrina todos os domingos e fechar os olhos quando eles estejam a explorar o freguez.

§ unico—Estes seis mandamentos encerram-se em dois:—Apanhar o que é dos outros e augmentar o que é nosso, por estarem caros os generos de primeira necessidade.

Depois inquirimos da classe do pano crú a fórma que mais lhe convinha para seu regulamento, Obtivemos esta resposta:

Art. 1.º—Recomendar aos caixeiros que, sempre que possam, façam o metro de 90 centímetros.

Art. 2.º—Impingir mônos como artigos da ultima moda.

Art. 3.º—Mostrar as fazendas picadas em sitios escuros para que a luz lhes não côma a côr.

Art. 4.º—Preços fixos e não se fiar a ninguem, demorando as facturas para augmento de preços.

Art. 5.º—Proibir os empregados de jogar o *foot-baal* e o *ténis* com as freguezas.

§ unico—Só serão aceites empregados com fastio e labia de dentista de feira.

Em seguida fômos ouvir a opinião dos servos e sineiros que foi deste teôr:

Art. 1.º—Penitencia de jejum sempre que as caixas das esmolas depois de abanadas não digam nada.

Art. 2.º—Confissões a toda a hora da noite, mesmo na auzencia do cura.

Art. 3.º—Trazer os pratos das esmolas bem espanados e as galletas sempre cheias.

Art. 4.º—Andar de calças na rua e de saias na igreja.

Art. 5.º—Abundancia de baptisados para dar bem ao badálo.

Art. 6.º—Vêr que o azeite das promessas não tenha ranço para que possa servir para o bacalhau.

§ unico—Venha a nós o vosso dinheiro e faça-se a vontade ao *pequeno*.

Passamos depois a consultar os taberneiros que emitiram este parecer:

Art. 1.º—Agua canalizada sempre em casa e vasilhas bem atestadas.

Art. 2.º—Aproveitar as sobras porque é pena perder-se o que Deus dá.

Art. 3.º—Impingir gato por lebre e fazer iscas de raia.

Art. 4.º—Fugir á aferição das medidas e arredoar as que estejam esbeçadas.

Art. 5.º—Coar as bórras por um pano e aproveitar as môscas p'ra picado.

§ unico—Boas sopeiras para abrir o apetite e deitar conta ás gorgêtas.

E como nos sentissemos cansados consultamo-nos a nós mesmos, lavrando a seguinte sentença:

Art. 1.º—Deitar cêdo (pela manhã) e levantar tarde, para jantar.

Art. 2.º—Zurzir na pelle aos *malandros* porque nós somos muito trabalhadores.

Art. 3.º—Vêr os defeitos nos outros e fechar os olhos aos nossos.

Art. 4.º—Ter o *Sardão* sempre activo, porque S. João p'ra vêr as moças fez um chafariz de prata...

Art. 5.º—Trazer a cobrança em dia para conhecer os bons pagadores.

Art. 6.º—Não fazer ao proximo o que desejas p'ra nós.

§ unico—O *Sardão* será enviado gratis a quem o pagar e fica revogada a legislação em contrario.



### Até que emfim!

Desta vez, por mais que lessemos e relesemos a «Folha», não nos é possível fazer referencias ao sôr Albino. Daqui lhe enviamos muitos parabens fazendo votos pelas suas melhoras e desejando muita abundancia de... cereja nas suas plantações futuras, que, das passadas, só falta a certidão d'obito.

### TOSQUILA

Uma comissão de barbos e duas trutas, veio-nos procurar para nos pedir, que chamassem a atenção do sr. Lambaças ou quem quer que seja que n'isso manda, para a *cabeleira silvestre* que orna os lados da ponte, pois que lhes está prejudicando as vistas e a descida da isca.

De facto achamos bem que aqui-lo leve uma tosquia por causa dos maganitos e para que se não pense ser alguma trincheira dos *alimões*.

Foice encabada e mãos á obra.



### CONCURSO

O comité revolucionario local que se acha manco pela falta de duas pernas levadas em boa horinha para sitio donde nunca mais voltem, vae pôr a concurso por editos publicados no boletim parochial, as duas vagas deixadas pela emigração de dois pardaes que o se Zézinho pôz fóra do ninho.

Os concorrentes devem apresentar:

Atestado de pouca vergonha.  
Péssimo comportamento moral e civil.

Certidão de insultos e de conduta duvidosa.

Certidão d'obito.

Estes documentos devem vir autenticados com a chancela do se Zézinho e dirigidos ao secretario do comité em carta lacrada para a posta restante.



### PARABENS

E' verdadeiramente reconhecido que venho por este meio agradecer ao distinto professor de primeiras letras e esgrima, sr. Valença, os cuidados e atenções que dispensou a meu querido filho *Pindahiba* que, tendo apenas quatorze primaveras, obteve classificação de 15 valores de estupidez, no exame de 1.º grau que fez no instituto Nabiça, depois de metido no tronco.

Barcelos-XXIII-VII-1915.

O pae da inocente

Várros.



## Senado Mancipal

Já mais de sete soes eram passados, que as aranhas não eram incomodadas e o caruncho não sentia qualquer abalo. Porém desta feita rangeram mais uma vez os ferrolhos para dar entrada á pleiá-de illustre.

Feita a chamada antes da ordem do dia postos em linha de atiradores e numerada a secção, verificou-se que faltavam os que lá não estavam, não contando os auzentes. Como todos se sentissem fatigados e sequiosos foi-lhes fornecida uma botija de agua-pé com xarope de cereja, assucarada, e rebuçados milagrosos.

Tomados os assentos e feita a inscrição dos oradores, abriu-se a sessão no meio de grandes aplausos das galerias do Gil Vicente.

Serenada a balburdia e tendo adormecido a maior parte, tomaram a palavra os que se conservaram calados e falando os que estavam a resonar.

Depois passou-se á leitura do expediente que constava de alguns officios e requerimentos, sendo o primeiro das neofitas arvores da vila a pedir agua, um bocadinho d'agua só, nos seus resequidos pés, afim de lhes amolecer os calos.

Uma mensagem em papel de luto, do reprodutor, fazendo as suas despedidas e manifestando o seu reconhecimento pelos beneficios recebidos, embora os prestados fossem maiores.

Resolvido agradecer-lhe com as armas de S. Francisco.

Um radiograma avisando a chegada do relógio ao porto dos cavalos de rão e pedindo a remessa de pessoal, archotes, baldes venezianos e borras de azeite para os eixos, afim de ser transportado ao museu Korrodi.

Resolvido virar-lhe a labita.

Um bilhete postal do se Zezinho pedindo graixa e untura para a sua pasta de... finanças politico-mandantes, pois se encontra pouco flexivel.

Resolvido fornecer-lhe pixe da pintura da nova canalisação.

— Um requerimento do Estabareda exigindo pintura azul e branca no mastro do registo.

Deliberado consultar o senador Pulga.

— Um cartão do alfaiate Pindahiba pedindo fivelas para os seus arreios.

Participar ao Xêdas que lhe empreste os da muar do lixo.

— Um cartão postal do Fonseca Carreiro pedindo 500\$000 reis a juros sem fiador e dando a saca da correspondencia por hipoteca.

Deliberado consultar os escaldados e avisar os que ainda o não foram.

— Um officio da coruja pedindo licença para fazer a sua postura no buraco da cadeia e ali crear a sua descendencia.

Informe proprietario do Instituto Galenico Az de Paus, sr. J. Candido.

—Um *placard* da formiga local, manifestando o seu pesar por não vir no automovel que se chocou no Amparo.

Foi pena, foi, mas que se lhe ha-de fazer!?

E não havendo nada mais a fazer, foram todos tratar d'outra vida, até á primeira se Deus lhes dér vidinha e saude.



## MUZEU

A *libré á sagui* do lacaio do Sporting.  
O guarda pó de pano crú do Antoninho Pinto.

O jardim silvestre do Quim K—Gai nas suas propriedades da Barreta.

Os premios de tres vintens da corrida de bicicletas em Barcelinhos.

A colátra do Gaiolas para intrujar as beatas.

Os suspensorios aza de môsca do barco Robinet.

Os artisticos vasos de *louça barrica* do mimoso jardim da J estação.

O mastro-vêla do quintal do Manicomio.

O palito do Cabo da Guarda.

O alvião que o sr. Coutinho das peregrinações comprou por dez reis a um menor.

O *ultimatum* em lingua estrangeira que A. Torres mandou ao Racing.

O tolde de armação de baleia do Luiz de Carvalho.

O canudinho sugador, do Antoninho Lima.

O ciosinho do Miguel Domina.  
"Os modos de vêr" do Dr. Assis.



## O CELEBRE FORMIGA BOLETINEIRO

Não julguem os leitores que vamos falar d'aquela celebre formiga lisboeta que sempre aparece envolvido nos banzês que na capital se desenrolam. Não. Desta vez entra em scena um outro *escroc* que desde ha muito é nosso desejo pôr em evidencia. O alvejado é nem mais nem menos que um malandro fabricante de chalets á custa alheia, e entregador de correspondencias, que se serve dos mais reles expedientes e da graixa mais nojenta para alcançar qualquer bocado que tenha em mira.

Serve-se do conto do vigario para extorquir aos incautos as massas de que necessita e inventa as maiores fajardices para cair no agrado dos que estejam de cima afim de levar a cabo a trama arquitetada no seu bestunto de alimaria batida e desferrada.

Embora velho e tropego conseguiu já com a sua labia de criminoso, expandir os seus instintos libidinosos em creaturas de menor idade.

Faz de alcoviteiro desde que as placas lhe caíam na palma da mão e denuncia com requintes de malvadez aqueles

que não se prestem ás suas escroqueries.

Engraixa sabujamente todos os que lhe possam ser uteis e maldiz d'aqueles que já o conhecendo o correm, se tanto fôr preciso, a pontapé.

Eis quem é o nosso formiga boletineiro, que desde ha muito pelo seu proceder, pela sua conducta de verdadeiro patife, pede cavalo marinho como pão para a bôca.

Por hoje vai assim.



## Comunicado

Participa-nos o nosso amigo Estanislau, que, em virtude da chrisma a que procedeu o sr. Arcebispo na sua ultima estada nesta vila, passará a assinar-se tanto nos documentos particulares como officiais, quer haja ou não pedraceira e mal nos vinhos, com o nome de *Estanislau Maria da Silva*.

Parabens aos correios e telegrafos e cá fica registado.



## INSTITUTO GALENICO AZ DE PAUS

Informa-nos o nosso agente da preventiva, que, devido ás pesquisas a que a secreta tem procedido e por denuncia da coruja da cadeia, foi descoberto por sobre a Farmacia João Candido um aposento reservado destinado a uso semanal que aquele nosso amigo põe ás disposições dos reverendos frequentadores de sua maior intimidade, e das freguezas que na confissão busquem... alivio aos males corporais que no calor as afligem.

Este laboratorio propagador encontra-se provido de todos os aparelhos e utensilios necessarios para bem servir a clientela, bem como de um pessoal devidamente abonado e habilitado a fazer frente aos canhões 42 e a toda a metralha dos alimões.

Em caso de perigo será a porta arrombada com a mão do almofariz e far-se-ha sahida pela rua da Palla, afim de evitar desgostos á familia e cócegas ao sr. arcebispo.

Ha varias sessões á quinta-feira só para *môcas* e igual numero de confessadas.

Experimentar para crêr.

Lá résa a cartilha: — *Crescei e multiplicai-vos.*

## Uma no cravo, outra na ferradura

Quem não fôr ceguinho, tenha um pouco de aínor pela sua terra e não esteja eivado de democratismo, ha-de ver e considerar que a obra que ahi se está fazendo na canalisação das aguas, é das mais importantes que em Barcelos se tem realisado e uma das de primeira necessidade para este meio.

Não vê isto o Estabareda que só sabe dár coices, nem vêem isto o Pindahiba, o Relho e o dr. Assis, porque o primeiro não passa d'um albardeiro e os segundos tem a roer-lhes as entranhas a mangallice safada dos seus progenitores.

E' preciso reconhecer-se que esta obra é boa, assim como é preciso reconhecer-se que a da avenida é mal feita.

Louvar a camara pela importante obra das aguas e condenar a camara pela desastrada obra da avenida!

E' monarchica? Que importa isso se a monarchia não vem pelos canos nem se propaga pela agua?

E' porque não vê isto a récuá que o se Zezinho comanda?

Unica e simplesmente porque a canalisação das aguas não é feita pela pleiá-de do serafico Agua d'Unto!

A Trepadeira só vê a avenida, só falla da avenida, porque só ali encontra largueza para atirar parellhas! Da obra das aguas não viu nada ainda!

Não viu nem vê, porque este *Combate* barcelense sacrifica tudo ao seu egoísmo e ao seu rancor democratico.

Porque não te viras para o Gaiolas, a fazer *pendant* com o colega?

Era o tempo melhor empregado e podia ser que ele aderisse á quadrilha, onde ficava optimamente colocado.

## Ahi vae d'isto...

No passado numero da *Trepadeira*, vinha um furioso artiguinho, em que se pedia vassoura, muita vassourada e *limpeza nas cadeiras dos senhores vereadores* da camara actual.

E entre esse tufão de dispausterios, lá vinha a ameaça de que a *brincadeira vae acabar-se depressa... bem depressa.*

Mas, afinal, tanta tinta, papel e tempo gastos, para que, meu *pêcego* anjinho?

Somente porque a camara usou d'um meio que certamente a lei lhe faculta?

E a não ser assim, lá estão os tribunaes competentes para resolver o caso como de direito.

Além d'isso, filhinho, mesmo que o despacho fosse feito á *moda monarchica*, como pretendes, não tem essa *lamparina* autoridade moral para apontar a ilegalidade, pelo facto de, no tempo em que o vosso malfadado *senado municipal*, dava as cartas e a que presidia o vosso

mirifico e meditabundo correligionario *Agua d'Unto*, se terem praticado coisas semelhantes.

Por certo não sabeis do que se trata, pois não?

Pobre criança!... Tão nova e tão esperta!

Pois vamos nós ilucidar-vos com o nosso vergalho.

Foi o caso que, no tempo da vossa camara republicana foi posto a concurso o logar vago de um amanuense.

Como de costume apareceram logo cincoenta cães a um osso.

Porém, entre os concorrentes, um havia que alem de ter dado cumprimento ao serviço militar, apresentou certidão em que provava ter o curso superior dos liceus, completo.

E quereis saber o que fez a vossa camara republicana? Não o nomeou; isto é, cumpriu a lei de... funil.

Ora ahi tens, sapientissimo Assis, o proceder dos *historicos* republicanos teus intemeratos correligionarios.

Por esta não esperavas; pois tem paciencia e vae gramando filhinho.

E caluda, senão... vae *truta*.

## Se tens amor ás costelas...

—*Não passes de automovel pelo Amparo.*

—*Não vás de electrico ao Dafundo.*

—*Não queiras ser reitor do liceu da Povoá.*

—*Não pegues ao soco com o Bazilio.*

—*Não vás a Peniche no aviso 5 de Outubro.*

—*Não tomes banho no tanque da fabrica.*

—*Não vás a cavallo a Algé.*

—*Toma cuidado com o paiol das tintas da canhoneira Ibo.*

## Ainda é de bom tempo

A mãe dum rapaz que *timonava um barco qualquer das regatas em Barcelinhos* veio protestar contra a noticia que a «*Trepadeira*» deu de que o rapaz estava comprado para fazer ganhar os contrarios.

Ora *vocemecê* ainda é de bom tempo!

Então não sabe que a «*Trepadeira*» é dirigida pelo Relho, acolitado pelo Pindahiba, Estabareda e, ultimamente, pelo importantissimo Assis?

*Vocemecê* ainda é de bom tempo!

Olhe, quando os pilhar a geito

*obrigue-os a carregar troncos para as serras que é o que lhes faz falta.*

*E, no caso de ter moagem lá na sua azenha, carregue-os de fornadas e conduza-os pela arreata á porta dos freguezes e verá como eles se dão bem com a retranca.*

*E' preciso conhece-los para saber leva-los...*

## Telegrafia sem arames

S. Miguel-o-Anjo, 14, ás 21 h.—O regedor Calixto sentindo perturbações na pinha rachou a do mano num acesso de furia democratica.

Campo da Feira, 18, ás 15—A maluca que por aqui anda dando lições de moral a quem passa, obteve licença do se Zezinho para exercer livremente a sua propaganda de educação civica.

Jardim, 18, ás 14—O jardineiro anda jogando as escondidas com os amigos nas ruas do jardim.

Não conseguiu fazer *tacho* e por isso foi preso ficando de sentinela.

Os municipes satisfeitissimos querem aumentar-lhe ao ordenado.

Lisboa, 15, ás 14—O Zé Bicho tem feito grande chinfrim nas camaras.

Foi-lhe prohibido terminantemente falar no Pimenta de Castro no que ele parece não ter concordado. Se não se submeter ser-lhe-ha aplicada a lei da rolha.

Lisboa, 16, ás 18—Foi visto aqui o Relho. Consta que a casa Borges & Irmão não manda por enquanto fazer a cobrança. A policia da judiciaria está de prevenção.